

Idade Média



Renascimento



Revolução Francesa



Revolução Industrial

Da Idade Média à Idade Contemporânea

Contextualizando a Nova Era

por Grécia Santos

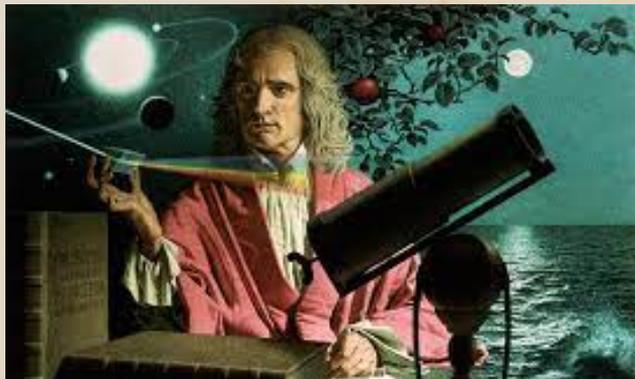
EXTRAÍDO DO CAPÍTULO 3



Até o século XIX, os físicos pensavam que não havia mais nada a descobrir, pois a Física Clássica (muitas vezes chamada de física Newtoniana) trouxe todo entendimento sobre o movimento dos corpos, gravidade, propagação do som e lei da ação e reação.

Mas, não durou muito tempo e a “zona de conforto” logo teve que ser demolida... Mudanças foram acontecendo rapidamente. Novos cientistas, novos pensadores, trazendo novas descobertas.

Vamos acompanhar cronologicamente como ocorreram as mudanças, fazendo um recorte da Idade Média até à Idade Contemporânea



IDADE MÉDIA



Durante a Idade Média (entre os séculos V e XV), a Igreja tinha muito poder de controle sobre a população, pois além do papel religioso, havia também o domínio político e econômico. A Igreja Católica ditava as regras, dizia o que era a verdade e o que não era, se colocando como a intermediadora entre Deus e o Homem.

Ao longo dos séculos, a Igreja estabeleceu uma série de dogmas, que eram aceitos como verdades absolutas, sem direito à contestação. Caso alguém tivesse alguma prática contrária à doutrina da Igreja, era julgado e punido com severidade. O símbolo dessa repressão ficou conhecido como **Santa Inquisição**, onde os infiéis eram condenados à morte.

Algumas das vítimas mais conhecidas foram Joana D'Arc, queimada viva em 1431, sob acusação de bruxaria e Giordano Bruno, sob acusação de heresia e blasfêmia, queimado em 1600.

A Idade Média foi considerada um período de trevas (falta de acesso ao conhecimento e informação), de submissão e muito sofrimento.

RENASCIMENTO



Porém, entre os séculos XIV e XVI, surgiu um movimento intelectual e artístico na Itália e difundido para toda a Europa – **O Renascimento** – se contrapondo à concepção medieval e propondo uma nova visão (empírica e científica), da natureza e do homem. Este movimento estimulava a busca por respostas, a necessidade por explicações racionais e uma nova maneira de encarar o mundo.

O Renascimento surgiu como um resgate de conhecimentos milenares das Escolas Iniciáticas (conhecimentos herméticos, arquitetura, matemática, filosofia, geometria, astronomia, astrologia) que tinham ficado esquecidos por eras, e trouxe luz para que pudéssemos ter condições de sair das trevas, da submissão e sermos preparados para uma nova era.

A valorização da razão, do humanismo e do conhecimento científico são marcas do Renascimento que possibilitaram o fim da Era Medieval, dando início à Idade Moderna.

ARTISTAS E CIENTISTAS RENASCENTISTAS



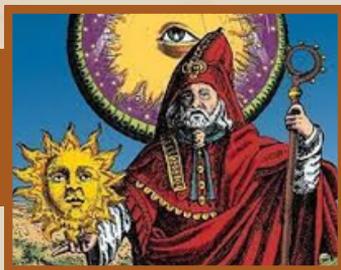
Podemos citar alguns nomes que se destacaram como artistas e cientistas renascentistas: Leonardo da Vinci (1452-1519), Nicolau Copérnico (1473-1543), Galileu Galilei (1564-1642), Johannes Kepler (1571-1630) e Isaac Newton (1643-1727), que em sua obra “Princípios Matemáticos da Filosofia Natural”, descreveu princípios fundamentais da física e as três leis que levam seu nome: “Três leis de Newton”.

O Renascimento também foi marcado por grandes inovações na arte e literatura, graças à redescoberta dos textos herméticos (no século XV) por alguns humanistas italianos.

A arte hermética é representada por seu destaque na simbologia, na geometria, na busca pela perfeição e pela beleza. Inclusive grandes nomes como Leonardo da Vinci e William Shakespeare (1564-1616) usaram o hermetismo em suas obras.

Os textos herméticos incluem vários conhecimentos e práticas, tais como meditação, contemplação, alquimia, geometria e astrologia.

HERMES TRISMEGISTO



Hermes Trismegisto foi um grande sábio e sacerdote egípcio, considerado por muitos como o criador do Hermetismo, da Alquimia e da Magia.

A astrologia hermética, atribuída ao sábio egípcio Hermes Trismegisto, trata-se de um estudo das influências arquetípicas e interpretação simbólica da conexão entre o macrocosmo e o microcosmo, tendo como foco principal a busca da união com o divino.

O Hermetismo (durante o período renascentista) trouxe uma reatualização ou nova maneira de interpretar e ver o mundo, tendo como aspecto importante a busca por compreensão, enquanto na religião (até então) as pessoas andavam somente pela fé.

Neste cenário, Martinho Lutero, no início do século XVI, trouxe também uma grande contribuição para o movimento renascentista, através da **Reforma Protestante**, onde a igreja foi altamente criticada pela ação de oferecer reparação e remissão dos pecados aos fiéis, pelo pagamento de indulgências.

REVOLUÇÃO CIENTÍFICA



A partir da Reforma Protestante, houve um considerável rompimento com a Igreja, ocasionando a perda da força e do controle sobre a população. E este foi um dos fatores que contribuiu para desencadear a Revolução Científica.

Em decorrência de todas as manifestações anteriores, entre os séculos XVI e XVII, começou mais um movimento, que podemos chamar de “Ciência Experimental”, através do método empírico, onde alguns astrônomos e físicos se propuseram a observar a natureza para compreenderem o funcionamento do universo, sem serem intermediados por um sacerdote da Igreja.

Ao estudar a natureza para compreender o funcionamento dos planetas e das estrelas (macrocosmo), iniciou-se o questionamento se poderíamos estudar também o funcionamento do nosso próprio corpo (microcosmo), o que resultou nas ciências biológicas e anatomia humana, mas ainda com uma visão mecanicista do corpo humano.

VISÃO MECANICISTA



A partir do conceito mecanicista, dividimos o mundo e o corpo em partes, inclusive foi neste contexto que surgiram os especialistas na medicina. Cada um especializado numa parte do corpo: Cardiologista, Pneumologista, Oftalmologista etc.

Fragmentamos o Ser humano em partes e, de certa forma, contribuiu para compreender mais a fundo as funcionalidades de cada órgão, cada item do corpo humano. Foi útil, sem dúvida, contudo, um olhar ainda incompleto. Precisamos avançar.

A Física de Newton trouxe conhecimentos importantíssimos e somos gratos pela grande contribuição de seus estudos, mas hoje sabemos que temos muito mais a explorar e descobrir.

Atualmente, temos consciência de que as partes estão interligadas e afetam o corpo todo e, portanto, não podem ser compreendidas de forma isolada.

RENÉ DESCARTES



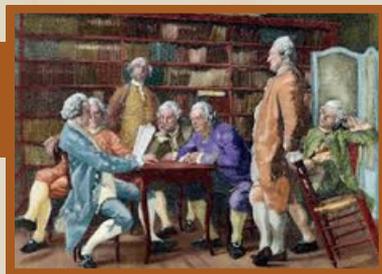
E, prosseguindo com as observações das mudanças que ocorreram nos últimos séculos, não podemos deixar de citar René Descartes (1596-1650), filósofo, físico, matemático, considerado o pai do racionalismo, peça fundamental na Revolução Científica e precursor do Iluminismo.

Em sua obra “Discurso do Método”, inspirou o homem a aperfeiçoar o senso crítico e estabeleceu uma nova forma de pensar e conceber o mundo, o homem e a ciência.

Diante do exposto, podemos considerar que os principais alicerces da Revolução Científica foram o renascimento cultural (baseado no resgate de conhecimentos do hermetismo), a reforma religiosa e a imprensa.

Neste cenário, em que o pensamento científico foi ganhando força com muitos seguidores, chegamos ao Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII.

ILUMINISMO



Devido aos movimentos de questionamentos aos dogmas religiosos, a Igreja Católica se viu praticamente obrigada a mudar o posicionamento, para se adequar ao pensamento dominante e não perder espaço e poder. Então, em março de 1821 a Inquisição foi extinta.

Os iluministas realizavam profundas críticas ao domínio da Igreja, assim como ao absolutismo e à concentração do poder dos monarcas. Neste ponto, houve uma grande cisão entre ciência e religião.

No século XVIII, as ideias iluministas chegaram ao continente americano, através dos filhos dos colonos de classe alta, que haviam estudado em universidades da Europa e tiveram contato com as teorias e movimentos que estavam acontecendo por lá.

No Brasil, inclusive, o processo da Inconfidência Mineira (1789) teve como base a influência iluminista, fundamentando a independência do Brasil.

REVOLUÇÃO FRANÇESA



Podemos observar que os ideais iluministas tiveram grande influência para o fim do absolutismo e colonialismo, para a liberdade religiosa, como também para a implantação do liberalismo econômico, resultando em movimentos como a **Revolução Francesa**.

Esta Revolução foi resultado da insatisfação da burguesia em relação aos privilégios que a aristocracia francesa desfrutava e também da insatisfação do povo, que vivia em pobreza e muito sofrimento.

Entretanto, lamentavelmente, a própria burguesia (que lutou tanto pela liberdade), acabou tendo a mesma postura, ou seja, oprimindo o povo, através da exploração da mão de obra assalariada utilizada na produção das mercadorias.

A Revolução Francesa foi um movimento que proporcionou mudanças políticas, sociais e econômicas na sociedade, tornando o pensamento científico independente do pensamento religioso. Seu lema era “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



Liberdade - Igualdade - Fraternidade

Este lema influenciou, inclusive, uma das óperas de *Mozart* chamada “A Flauta Mágica”, que se apresenta como uma alegoria para ilustrar as adversidades que a pessoa passa para sair das trevas da ignorância em direção à luz do conhecimento. Os conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade podem ser observados em vários momentos da ópera.

E foram esses conceitos e valores liberais da Revolução Francesa que, ao final do século XVIII, impulsionaram o movimento conhecido como **Revolução Industrial** na Inglaterra, que se iniciou com o desenvolvimento da máquina a vapor, permitindo o aumento da produtividade e custos reduzidos.

A Revolução Francesa foi um evento que influenciou mudanças em todo o mundo, marcando a transição da Idade Moderna para a Era Contemporânea, mais especificamente com o evento da Queda da Bastilha em 1789.

IDADE CONTEMPORÂNEA



A Idade Contemporânea (de 1789 até os dias atuais) é caracterizada como o período de desenvolvimento industrial e de expansão do capitalismo como sistema econômico.

Os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, foram sendo utilizados para explorar recursos naturais a fim de obter mais lucro e conforto. O materialismo foi ganhando cada vez mais espaço e o lado espiritual ficando praticamente adormecido.

A exploração de recursos naturais de maneira exacerbada mostrou claramente a visão de mundo que se consolidava, onde a espécie humana se colocava como superior à natureza, sem perceber que faz parte dela. A liberdade ilusória de achar que pode explorar, poluir, maltratar, sendo que depende dela para viver.

Somos interconectados e interdependentes. Se poluo a água, é desta água que vou beber. Se poluo o ar, é este o ar que vou respirar.

O CETICISMO DOGMÁTICO



Nesta etapa, ciência e religião se distanciaram cada vez mais, a ponto de podermos dizer que a ciência se tornou tão dogmática quanto a religião. A repulsa era tamanha que o “ceticismo dogmático” passou a fazer parte da visão da maioria dos cientistas. Qualquer assunto sobre coisas espirituais causava antipatia e aversão, talvez devido ao trauma causado pela Inquisição da Igreja Católica.

Tal visão acabou refletindo e influenciando a vida da maioria da população – o ceticismo, o materialismo, o consumismo, a competição.

Podemos dizer que saímos da posição de fé cega ao materialismo “selvagem”. Do oito ao oitenta. De uma polaridade à outra. Um posicionamento extremo e radical, quando poderíamos estar caminhando para uma fé racionalizada e não confundir espiritualidade com religião, o que seria o ponto de equilíbrio.

EQUILÍBRIO



Extremismos são tóxicos e levam pessoas a ideologias radicais, intolerâncias, divisões e exclusões. O caminho do meio, proposto por Buda, é considerado mais sensato. Ressaltando que caminho do meio não é a posição de “em cima do muro” e, sim, de flexibilidade, de ponderação, de diálogo, de abertura para novas perspectivas.

**Ciência & Espiritualidade
podem e devem caminhar juntas!**



**ASSISTA VÍDEOS COMPLEMENTARES NO
CANAL CLÁUDIA GRÉCIA**

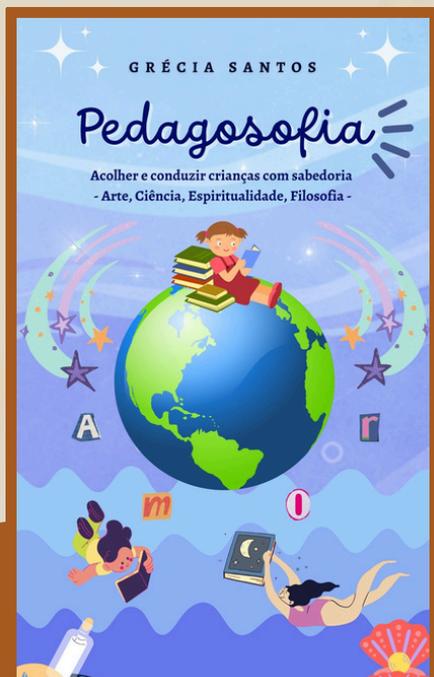


[Acesse o vídeo aqui](#)



[Acesse o vídeo aqui](#)

Pedagogosofia: acolher e conduzir crianças com sabedoria
- Arte, Ciência, Espiritualidade, Filosofia -



Para adquirir o livro, acesse o site:
greciasantos.com.br

Grécia Santos

*Psicoterapeuta Holística, Mestre Reiki Usui, Thetahealer,
Terapeuta Floral.*

Especialista em Neurociência e Física da Consciência.

Orientadora Educacional, Pedagoga

Autora dos livros:

- Eu Vibro, Tu Vibras, Tudo Vibra: Conexão Corpo, Mente, Espírito, publicado em 2018.*
- Pedagogosofia: acolher e conduzir crianças com sabedoria, publicado em 2024.*



Grécia Santos

Site: greciasantos.com.br

greciassouza@yahoo.com.br